



A regulamentação e desenvolvimento da Zona Franca de Manaus: um acontecimento para quem?¹ **The regulation and development of the Manaus Free Zone: an event for whom?**

Vanessa da Costa Sena²

Palavras-chave: acontecimento midiático; jornalismo; Jornal do Commercio; Zona Franca de Manaus.

Após o Ciclo da Borracha, fase histórica caracterizada pela exploração do látex, Manaus (AM) retornou ao cenário nacional principalmente, com a reformulação da Zona Franca de Manaus (ZFM), na década de 60 do século XX. Este modelo econômico foi criado com o objetivo de viabilizar uma base econômica na Amazônia Ocidental, promover a melhor integração produtiva e social dessa região ao país, garantindo a soberania nacional sobre suas fronteiras (SUFRAMA, 2017).

Diante da importância da reformulação da Zona Franca de Manaus para o desenvolvimento da Amazônia e como um acontecimento histórico e midiático, este trabalho tem como objetivo verificar como a ZFM foi representada pelo Jornal do Commercio (JC), na edição que circulou no dia 1º de março de 1967, um dia após a publicação do Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967 que estabeleceu incentivos fiscais para implantação de um polo industrial, comercial e agropecuário na

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo (UFAM). Especialista em Divulgação e Jornalismo Científico na Amazônia (FIOCRUZ/Amazônia). Mestre em Ciências da Comunicação (PPGCCOM/UFAM). Doutoranda em Comunicação (Poscom/UFAM). Membro dos grupos de pesquisa Linguagem, Arte, Comunicação e Ciência (LACC/UFAM) e Comunicação, Identidades e Fronteiras (UFAM). Exerce o cargo de jornalista no IFAM. senna.vanessa@gmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

região Amazônica. Posteriormente, busca-se comparar com a edição de aniversário da cidade de Manaus, em 22 de outubro de 2017, ano também que a ZFM completou 50 anos e uma foi uma das pautas do periódico.

Escolheu-se o Jornal do Commercio por ser o periódico mais antigo e ainda em circulação em Manaus. Criado em 02 de janeiro de 1904, o JC continua acompanhando as ações e estratégias deste modelo de desenvolvimento socioeconômico ainda praticado na região Amazônica.

1. O acontecimento que acontece a alguém

Entende-se que antes de ser considerado midiático, o acontecimento precisa acontecer a alguém, pois conforme explica Quéré (2005),

[...] o verdadeiro acontecimento não é unicamente da ordem do que ocorre, do que se passa ou se produz, mas também do que acontece a alguém. Se ele acontece a alguém, isso quer dizer é suportado por alguém. Feliz ou infelizmente. Quer dizer que ele afecta alguém de uma maneira ou de outra, e que suscita reacções e respostas mais ou menos apropriadas. (QUÉRÉ, 2005, p. 61)

Assim, compreende-se também que o acontecimento apresenta um caráter inaugural (QUÉRÉ, 2005), e ao ser produzido, é ao mesmo tempo um início de um processo e o fim de uma época, além da inauguração de outra. Desse modo, alguns acontecimentos são previstos, e “quando se produzem são resultado daquilo que os precedeu. A sua concorrência faz, apesar disso, emergir algo de novo” (QUÉRÉ, 2005, p. 61).

Após as concepções de Quéré (2005) e por meio do pensamento de Berger e Tavares (2010), são identificados pelo menos dois tipos de acontecimentos: o experienciado no cotidiano e o jornalístico. O primeiro é pensado por intermédio das áreas como História e Filosofia, e está relacionado com reflexões sobre o tempo, o objetivo e o (inter)subjetivo. “Corresponde à emergência e às afetações do



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

acontecimento na realidade tangível e em suas reverberações cognitivas” (BERGER e TAVARES, 2010, p. 122). Já o segundo, está presente no campo do Jornalismo, onde a construção do acontecimento ocorre em forma de notícia ou das linguagens jornalísticas, sendo uma maneira de apresentar e interpretar o mundo, pois a mídia é um dos agentes responsáveis pelo reconhecimento do presente e da observação do que são os acontecimentos vividos. Os autores afirmam ser impossível separar os dois tipos de acontecimentos, assim como a abordagem das diferentes áreas, e reconhecem que o acontecimento vivido abastece o acontecimento jornalístico, e que um intervém no outro (BERGER e TAVARES, 2010).

Em relação ao acontecimento jornalístico, os autores reiteram que:

O acontecimento é enquadrado, jornalisticamente, por meio de uma série de fragmentos, pequenas "cenas jornalísticas", que apontam, no caso da mídia, para a não sujeição da mesma (uma não passividade) frente às formas e lógicas dos acontecimentos, que lhe seriam anteriores (BERGER e TAVARES, 2010, p. 128)

Berger e Tavares (2010) estabelecem ainda dois tipos básicos: imprevistos e previstos. Tal categorização é feita a partir da imprevisibilidade e previsibilidade dos acontecimentos e seus enquadramentos por intermédio da leitura jornalística. Direcionando para este *paper*, interesse o acontecimento previsto, o qual pode ser entendido como um contraponto ao imprevisto, ou seja, “à irrupção dos acontecimentos cotidianos que se transformam em notícia pela sua notoriedade acidental” (BERGER e TAVARES, 2010, p. 135). No contexto dos acontecimentos previstos, fazem parte também os acontecimentos chamados programados e suscitados (CHARAUDEAU, 2006, apud BERGER e TAVARES, 2010) e de rotina (MOLOTCH e LESTER, 1996, apud BERGER e TAVARES, 2010).

Em relação à tipologia da mediação dos acontecimentos, destaca-se o ponto de vista de Nora (1974), ao lembrar que "para que haja acontecimento, é preciso que ele seja conhecido" (p. 246). E são os *mass media* responsáveis por transformar “[...] em



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

atos aquilo que poderia ser apenas palavras no ar, dá ao discurso, à declaração, à conferência de imprensa a solene eficácia do gesto irreversível" (p. 247). Em suma, há várias maneiras de comentar determinado acontecimento, entretanto, por mais que o público saiba que se trata de edições e montagens, prefere a impressão de viver de perto o acontecimento a partir da perspectiva da mídia e muitas vezes tomar aquelas informações como verdadeiras.

2. Progresso amazônico enquanto acontecimento midiático

Após dez anos de criação da Zona Franca de Manaus, o Governo Federal publicou o Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, ampliando a legislação anterior e tornando a ZFM “[...] uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecida com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário [...]” (BRASIL, 1967, p. 01).

Assim, a instituição da Zona Franca de Manaus como um modelo de desenvolvimento, pode ser reconhecida como um acontecimento histórico e também jornalístico previsto porque era esperada a sua regulamentação para iniciar suas atividades na região Norte do Brasil. Acontece à região Amazônica, principalmente aos moradores locais, e conseqüentemente como resultado da amplitude que a ZFM adquire, alcança regiões nacionais e internacionais, principalmente quando houve sua regulamentação, a partir de 1967.

Enquanto acontecimento jornalístico, a ZFM esteve presente em duas edições do Jornal do Commercio, em diferentes fases e épocas de atuação em Manaus (AM). Em um primeiro momento, foi capa quando se anunciou a regulamentação da Zona Franca de Manaus, em 1967, conforme Figura 1.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais



Figura 1: Capa do Jornal do Comercio – Edição de 1º de março de 1967. Fonte: <http://digital.maven.com.br/pub/acervo/?numero=22909>

Com o título ‘Nova Fase Para o Amazonas: Manaus dentro da Zona Franca’, o Jornal do Comercio trouxe no texto da capa, na íntegra, os seis primeiros artigos do Decreto-Lei N° 288, de 28 de fevereiro de 1967, e quatro personalidades para abordar sobre o fato “que, efetivamente, representa o surgimento de uma nova fase para o progresso amazonense”.

O ex-governador Danilo Areosa, Jorge Furtado, da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Jorge Baird, da Secretaria da Fazenda, e o deputado federal Raimundo Parente foram os entrevistados e ambos viam no decreto um ato de preocupação do Governo Federal com a situação do Amazonas e que o mesmo beneficiaria todos no caminho para o desenvolvimento e progresso do Estado.

Em um segundo momento, em edição especial de aniversário da cidade de Manaus (AM), a ZFM foi pauta novamente, ano também de comemoração de 50 anos do modelo econômico ainda em desenvolvimento no Amazonas, conforme Figura 2.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Figura 2: Figura 2: Página XX do Jornal do Commercio - Edição de 22 de outubro de 2017. Fonte: <http://digital.maven.com.br/pub/jornaldocommercio/?numero=42405>

Nesta última edição, repete-se a mesma estrutura da notícia publicada em 1967, com uso apenas de fontes oficiais, entretanto, com um direcionamento diferente, porque desta vez abordou a constante luta em defesa da Zona Franca de Manaus, tendo em vista a prorrogação das atividades da ZFM e a busca por benefícios e facilidades para alavancar cada vez mais os setores que vivem dos recursos do Polo Industrial de Manaus (PIM), após 50 anos de existência.

Após a descrição do conteúdo presente nas duas capas das edições do Jornal do Commercio referente à reformulação da Zona Franca de Manaus, é notável a relevância que a ZFM exerceu nos seus primeiros anos, por ser vista como o início de uma fase histórica que tinha como objetivo a implantação da modernização na região Amazônica. Nos seus primeiros anos, teve a predominância da atividade comercial, grande fluxo turístico doméstico devido à venda de produtos cuja importação estava proibida no



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

restante do país, expansão do setor terciário e início da atividade industrial (SUFRAMA, 2017).

Pode-se inferir que os dois materiais reconstróem o passado a partir do momento em que considera a Zona de Franca de Manaus como uma nova fase para o Amazonas, um momento de progresso, desenvolvimento e evolução, tendo em vista questões históricas como a colonização dos povos indígenas, o ciclo da borracha. Apontando para o futuro a modernização de uma região localizada no meio de uma floresta, e que passava a ser inserida nos cenários nacional e internacional com a promessa de empregos e melhor desenvolvimento da cidade.

Porém ao comparar as duas notícias com diferença de 50 anos, um dos pontos de divergências se refere à oferta de empregos que seriam gerados com a instalação de diversas indústrias, porém a promessa não se cumpriu e ocasionou uma explosão demográfica em Manaus, atraindo uma população de imigrantes que não cessou de chegar à capital do Amazonas (SOUZA, 2009).

Souza (2009) relata que as transformações sociais e culturais da ZFM foram bastante diferentes daquelas que ocorreram durante o ciclo da borracha, quando Manaus se consolidou como centro urbano, desenvolveu os primeiros sistemas de serviços públicos (eletricidade, água e esgoto), teve um crescimento planejado e abriu-se para as influências culturais cosmopolitas. “É claro que todas aquelas vantagens eram direcionadas aos ricos, àqueles que lucravam com comércio do látex. No entanto, o desenvolvimento de Manaus durante o ciclo acompanhou o crescimento populacional, sem degradação dos serviços” (SOUZA, 2009, p. 338). Com a Zona Franca, ocorreu o oposto e houve um crescimento desordenado da capital.

As indústrias foram instaladas na área chamada de Distrito Industrial, com terrenos a preços irrisórios e urbanizados, como nenhuma moradia para pessoa de baixa renda recebeu. “E, assim, entrou em atividade um parque industrial de ‘beneficiamento’ produzindo em toda sua capacidade e operando numa área onde as facilidades eram, na verdade, uma conjuntura favorável” (SOUZA, 2009, p. 337).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Constata-se que, nas duas edições, houve a ausência de representantes da classe dos trabalhadores ou até mesmo o ponto de vista de indivíduos que foram seduzidos e acreditaram nas promessas de progresso igual para todos que eram propagadas junto ao nome da ZFM. Buscou-se apenas a fala de fontes oficiais, que reforçavam o discurso de prosperidade para todos e com grandes vantagens para o desenvolvimento da região. Observou-se também que a notícia da ZFM na edição especial de aniversário, foi a única pauta que não teve participação de moradores da cidade, tendo em vista que, conforme observado, as outras notícias tiveram uma espécie de ‘fala comunidade’.

É notável ainda que mesmo com 50 anos, a ZFM ainda procura se estabilizar e não chegou a cumprir todas as metas estabelecidas em 1967. O modelo já passou por diversas fases e sua evolução mostra incertezas, principalmente com as possíveis instalações de outras zonas francas no Brasil. Com a prorrogação até 2073, as autoridades esperam ter tempo para alcançar todos os objetivos propostos desde a criação da Zona Franca de Manaus, o que tem se mostrado dificultoso devido aos interesses políticos que geram burocracias para dificultar o melhor desenvolvimento da região.

Referências bibliográficas

BERGER, Christa; TAVARES, Frederico. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: BENETTI, Márcia; FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamento críticos**. Florianópolis: Insular, 2010, p. 121-142.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 288**, de 28 de fevereiro de 1967. Altera as disposições da Lei número 3.173 de 6 de junho de 1957 e regula a Zona Franca de Manaus. Brasília, DF, 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0288.htm. Acesso em 11 de julho de 2017.

NORA, Pierre. **O regresso do acontecimento** (ou O retorno do fato). In: LE GOFF, Jacques. *Fazer história*. São Paulo: Bertrand, 1974.

QUÉRÉ, Louis. **Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento**. *Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, Lisboa, n. 6, 2005. p. 59-75.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2009.